

## Macau Visto por Chan Chi Vai

Como poderei descrever Macau? Ainda muito jovem, fui cativado pelo seu encanto. Deambulava pelas ruas e ruelas, subia ao alto das colinas ou ia até à beira-mar. Com interesse, mente limpa e olhos ávidos, via, observava e, com ferramentas simples, pintava.

Do que mais gostava era de correr até à beira-mar, à procura do sol depois da chuva, e de inspirar profundamente o vento húmido. Era para mim o maior prazer da vida.

Ao amanhecer, junto à biblioteca octogonal, na Praia Grande, rodeado de árvores e verdura, vislumbrava a torre de uma igreja em contraste com o tom pálido do céu. Por ali passeavam vagarosamente riquexós, carregados de turistas.

O vento, a chuva e a pequena cidade à beira-mar criam uma boa combinação. O recorte da Colina da Penha ao pôr-do-sol faz uma excelente fotografia. Ao amanhecer, o antigo Palácio do Governo abre-se num abraço à baía, dando as boas-vindas aos visitantes, sem descanso e sem perder entusiasmo, mesmo repetindo este ritual diariamente, há mais de uma centena de anos.

Olhando para cima, a Igreja de São Lourenço parecia um velho padre, no meio de árvores e flores, a saudar as pessoas que ali passavam. Era um lugar muito calmo, ouvia-se o toque do sino da igreja, um som alto e claro. Esta igreja, também conhecida por "Feng Shun Tang" ou Igreja dos Ventos de Navegação Calma, deu nome à freguesia onde se localiza.

Passaram dezenas de anos e, como por magia, em pouco tempo, esta pequena cidade sofreu uma enorme transformação. O encanto da cidade de casinos e jogo irradia com a riqueza, os néones iluminam metade do céu, as avenidas têm estrelas, o brilho da luz e da água confundem o olhar, há multidões de pessoas.

Pescadores a cantar ao fim da tarde, barcos em fila no regresso ao cais, a costa durante a maré baixa, estruturas de bambu e redes de pesca na marginal formavam um cenário muito pitoresco. Mas, por ser muito habitual, as pessoas olhavam sem ver. Só quando estas paisagens começaram a desaparecer é que se aperceberam que estas marcas de uma parte da sua história tinham sido levadas com o tempo. Esta nostalgia das antigas vistas de Macau debela-se contemplando obras de pintores que as retrataram, e que servem ainda para alertar que os tesouros culturais herdados do passado devem ser apreciados.

Autor: Chan Chi Vai  
Tradutor: Lai Jiing Liang  
Direcção dos Serviços de Correios